

**DETERMINANTES DAS ATITUDES DOS JOVENS FACE AO AMBIENTE: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR**

59 Nº1 | REVISTA SERVIR | 2016 | 17 - 21

**DETERMINANTES DAS ATITUDES DOS JOVENS FACE AO AMBIENTE: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR  
ENHANCER FACTORS DETERMINING YOUNG PEOPLE ATTITUDES TOWARDS ENVIRONMENTAL QUESTIONS: KEYS FOR MULTIDISCIPLINAR  
TRAINING**

Elsa Loureiro<sup>1</sup>  
Carlos Albuquerque<sup>2,4</sup>  
Madalena Cunha<sup>2,4</sup>  
António Dias<sup>2</sup>  
Cristina Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Pontifícia – Salamanca

<sup>2</sup>CI&DETS, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu

<sup>3</sup>Centro Hospitalar Tondela-Viseu

<sup>4</sup>CIEC, Universidade do Minho, Portugal

**RESUMO****INTRODUÇÃO**

A Educação Ambiental (EA) apresenta uma pluralidade de objetivos assentando numa progressiva melhoria de relacionamento entre os seres-humanos e a natureza. Neste contexto, a EA deve ser implementada nas escolas, que como instituições sociais direcionadas à aquisição de aptidões, conceitos e valores, devem facultar uma educação multidisciplinar formando cidadãos capazes de atitudes ambientalmente sustentáveis.

**OBJETIVOS**

Explorar relações existentes entre um conjunto de determinantes sociodemográficos, familiares/escolares e psicológicos e o desenvolvimento de atitudes dos jovens adolescentes face ao ambiente.

**MÉTODOS**

Num estudo transversal quantitativo amostraram-se 500 adolescentes frequentando o ensino básico público do distrito de Viseu. A maioria pertencente ao género feminino (50.6%) e à classe socioeconómica III-classe média (45.0%), residentes em meio urbano (57.4%), e com idades compreendidas entre os 12-16 anos (M=13.38). O protocolo utilizou instrumentos de medida aferidos e validados para a população portuguesa, e a construção de um novo instrumento de mensuração – Escala-Desempenho-da-Escola-na-Educação-Ambiental (EDEEA) – (Alfa de Cronbach=0.861).

**RESULTADOS**

As atitudes mais positivas em relação ao ambiente são expressas, maioritariamente, pelos adolescentes do género feminino, residentes na zona urbana apresentando maior preocupação com os problemas gerais do ambiente (M= 18.05). A prática de religião (M=109.44) e a funcionalidade familiar (F=4.603;p=0.010) mostraram-se variáveis significativas promovendo atitudes positivas para ações de proteção ambiental. O desempenho da escola na EA

revelou-se muito significativo, explicando a maior percentagem de variância (R<sup>2</sup> =18%; p=0.000) das atitudes dos jovens face ao ambiente. O autoconceito dos adolescentes revelou-se estatisticamente significativo, evidenciando-se interação entre a responsabilidade ambiental e o aspeto comportamental como determinante predizendo as atitudes dos jovens face ao ambiente (R<sup>2</sup>=19.90%).

**CONCLUSÕES**

As variáveis psicológicas e de contexto familiar e escolar, associaram-se com as atitudes dos jovens adolescentes face ao ambiente, pelo que deverão ser consideradas aquando da concepção e implementação de Programas e Intervenções de suporte à Educação Ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE**

Adolescentes; Educação Ambiental; Família; Escola; Autoconceito; Saúde

**DETERMINANTES DAS ATITUDES DOS JOVENS FACE AO AMBIENTE: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR****ABSTRACT****INTRODUCTION**

The concept of Environmental Education (EE) contains a variety of objectives, based on the improvement of the human-nature relationship. Therefore, the EE should be implemented in schools, as they represent institutions that create the foundations for the construction of concepts and values, directing subjects right sustainable environment behaviours.

**OBJECTIVES**

We aim to explore the interactive correlation between social, scholar, familiar and psychological related variables which could influence the subjects behaviours in environmental related questions.

**METHODS**

A cohort of 500 subjects belonging from the Viseu district, studying in basic-level, from the economy-middle-classe (45.0%), were analysed. The majority were females (50.6%) from urban areas (57.4%) and with an average age of 13 years old (M=13.38). Different protocols of analysis were applied, using distinct tools to examine the collected data. The used scales of measurement were previous validated and gauged for the Portuguese population. Moreover, in the present work we constructed a new data-evaluation scale, called "Scale for School performance in Environmental Education", which was validated and presented significative consistency/reliability value (Cronbach's Alpha =0.861).

**INTRODUÇÃO**

As questões ambientais constituem uma questão de crescente preocupação para a população em geral. No entanto, paralelamente, assistimos uma constante passividade no que toca à participação pela defesa do ambiente (Almeida, 2002)<sup>1</sup>. Consideramos urgente mudar esta postura e incutir nos cidadãos atitudes responsáveis de forma a desenvolverem uma cidadania participativa e responsável. Julgamos que a implementação da Educação Ambiental ao nível da instituição escolar poderá ter um papel significativo na transmissão de valores que induzam os jovens adolescentes e por conseguinte a sociedade, a desenvolver atitudes ambientalmente sustentáveis. Os sujeitos apresentam uma evidente necessidade de desenvolvimento de uma cultura intelectual e tecnológica orientada para a sustentabilidade.

A evidência do carácter finito dos recursos naturais, a emergência dos riscos ambientais e o reconhecimento de que a crise

**RESULTS**

The results pointed out female living in urban areas as subjects having the more positive attitudes in questions related to environmental care (M=18.05). Religion practices (M=109.4) and familiar functionality (F=4.603; p=0.010) were shown as significative variables in the promotion of positive environmental behaviours. However, the most significative value, explaining the major percentage of subjects attitudes variances (R<sup>2</sup>=18%; p=0.000), was the role of School entities promoting EE, encouraging positive environmental behaviours. The subjects Self-Knowledge was also presented as a statistically significative value, evidencing an interaction/correlation between the environmental responsibility and the behavioural factor showed as a determinant and predictive in what concerns to subjects environmental attitudes.

**CONCLUSIONS**

Psychological variables, family and school context, associated with the attitudes of young adolescents towards the environment and should therefore be considered when designing and implementing programs and support interventions for environmental education.

**KEYWORDS**

Teenagers, Environmental Education, Family, School, Self-Knowledge, Health

ambiental necessita de medidas e transformações profundas, desencadeou processos locais e mundiais de cooperação no sentido do desenvolvimento, de estratégias de ação e de novos parâmetros para reorientar a relação dos homens com a natureza (Almeida, 2006)<sup>2</sup>. Neste âmbito, mobilizações no âmbito académico e escolar, no domínio da política e dos movimentos sociais, fizeram realçar a urgência de mudanças dos comportamentos humanos nas suas diferentes esferas (Leis,1998)<sup>6</sup>.

Na perspectiva de Jacobi (2001)<sup>5</sup>, os problemas sócio-ambientais, são provenientes de um modelo de desenvolvimento que é tanto desigual para os homens quanto nocivo para os sistemas naturais. Este pressuposto sugere que, mais do que respostas técnicas e científicas, a problemática sócio-ambiental exige mudanças de atitude, valores e comportamentos em relação à natureza. Perante este contexto entendemos que é urgente a necessidade de uma Educação voltada para as questões sócio-ambientais. A consolidação de novas atitudes, comportamentos

**DETERMINANTES DAS ATITUDES DOS JOVENS FACE AO AMBIENTE: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR**

e a averiguação de valores dependem essencialmente do processo educativo, justificando a nossa preocupação em conhecer as atitudes dos jovens face ao ambiente, de forma a incrementar uma Educação Ambiental (EA) crítica que reflita sobre esta civilização, no sentido de contribuir para uma cidadania ativa. É através da EA que pretendemos despertar nos jovens uma consciência crítica e comunitária sobre o ambiente. Ao efetuarmos o estudo sobre as atitudes dos jovens face ao ambiente, iremos ter acesso a informações pertinentes, de modo a implementar uma Educação Multidisciplinar que contribua para a construção de uma consciência crítica, bem como de uma cidadania participada relativa ao ambiente.

Atualmente a problemática ambiental faz-se sentir ao nível mundial. Questões relativas ao ambiente são cada vez mais notícias de destaque na comunicação social. Urge mudar mentalidades e ultrapassar jogos políticos burocratas. Os problemas ambientais agudizam-se e sucedem-se as injustiças sociais, no entanto, nas sociedades contemporâneas e, particularmente em Portugal, verifica-se uma certa apatia, falta de informação e envolvimento cívico. Cabe ao coletivo humano e a cada um de nós a tarefa de agir de forma a satisfazer melhor a vida pública local e nacional. Compete também à escola agir, de forma a implementar uma EA através de um conhecimento integrado, “dando a conhecer a forma de estabelecer um mutualismo entre os fatores do ambiente e o Homem” (Guerreiro, 1977)<sup>3</sup>. A prática ambiental impele um quadro amplo de ações que incluem não só o conhecimento, a tomada de consciência, as capacidades, mas também as atitudes, a participação ativa e o envolvimento na sociedade.

A investigação das atitudes dos jovens face ao ambiente é pertinente, uma vez que facultará uma melhor compreensão dos seus referenciais éticos, da contextualização da sua realidade, convicções e vivência dos seus quadros socioculturais.

Neste pressuposto, demonstra-se urgente esta tomada de consciência por parte dos professores, face aos seus educandos, no sentido de direcionar o sistema educativo para ação de cidadania ambiental. Em suma, a família e a escola por via da Educação Ambiental devem dotar os jovens com capacidade multidisciplinares para avaliar, escolher e decidir.

Perante o contexto supracitado pretendeu-se com este estudo avaliar a seguinte problemática “Em que medida as variáveis psicológicas e de contexto familiar/escolar estão associadas com as atitudes dos jovens adolescentes face ao ambiente?”

Este estudo teve como principais objetivos:

- i) analisar o modo como determinadas variáveis psicológicas e de contexto familiar/escolar (efeitos principais) se dizem predictoras nas atitudes dos jovens adolescentes face ao ambiente;
- ii) analisar as relações existentes entre as variáveis psicológicas e de contexto familiar/escolar (efeitos de interação) na predição das atitudes dos jovens adolescentes face ao ambiente;

iii) conhecer as diferenças entre os grupos suscetíveis de se formar com a população do estudo.

Com esta investigação pretendeu-se, em última instancia, sensibilizar os agentes educativos, no sentido de se sentirem motivados para o envolvimento e dinamização de projetos ambientais na escola e na comunidade.

### MÉTODOS

Para este estudo recorreremos à amostragem agrupada, uma vez que escolhemos um grupo integral de indivíduos, no seio da população. Tal como refere Fortin (2009.p.310)<sup>4</sup> a seleção de amostra não é mais do que “ (...) um grupo de pessoas ou uma porção da população, escolhida para representar uma população inteira, tendo como objetivo tirar conclusões precisas sobre a população, a partir de um grupo mais restrito de indivíduos”. Assim, a seleção da amostra seguiu um método de amostragem probabilística por agrupamento. Foram selecionadas aleatoriamente três escolas, do distrito de Viseu, uma inserida em meio rural (escola sede do Agrupamento de Escolas de Nelas) e outras duas em meio urbano (escola sede do Agrupamento de Escolas Grão Vasco e Escola do Ensino Básico 2,3 Infante Dom Henrique de Repeses-Viseu). Salientamos que duas das escolas se encontravam a desenvolver projetos de EA, concretamente: a escola sede do agrupamento de escolas Grão Vasco e a escola EB 2,3 de Repeses em Viseu. As turmas estimadas 7º, 8º e 9º ano de escolaridade, apesar de terem sido selecionadas ao acaso, representam a classe de adolescentes por nós pretendida. Após esta seleção obtivemos uma amostra aleatória de 500 jovens. A metodologia usada foi a mesma em todas as escolas. Concretamente, após pedido de autorização para aplicação do instrumento de colheita de dados, foram tidas em consideração determinadas normas e cuidados, sempre numa perspetiva de rigor metodológico. Atendendo ao contexto em que se insere este trabalho, e às considerações apresentadas aquando da revisão teórica relativa à avaliação das variáveis presentes neste estudo, optamos pelo método da autorresposta, com recurso a escalas já aferidas e traduzidas para a população portuguesa. Contudo no âmbito desta investigação também elaboramos e aferimos uma escala com o objetivo de mensurar o desempenho da escola na EA.

Das escalas utilizadas destacamos: o Índice de Graffar, que permite proceder à classificação dos jovens adolescentes quanto à classe sócio – económica familiar; a Escala de APGAR Familiar, para avaliar a funcionalidade da família; a Escala das Atitudes dos Jovens Face ao Ambiente, pela necessidade de se analisar as atitudes face a aspetos ambientais; a Escala do Desempenho da Escola na EA, a fim de se avaliar o empenho da escola na realização de atividades que sensibilizem e responsabilizem os jovens para a EA. Ainda integrou a operacionalização deste estudo a Escala do Autoconceito de “Piers – Harris Children`s.

## DETERMINANTES DAS ATITUDES DOS JOVENS FACE AO AMBIENTE: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

### RESULTADOS

Os resultados, da nossa amostra, sobre os indicadores demográficos mostraram que o sexo, a prática e crença religiosa dos adolescentes têm uma influência significativa nas atitudes dos mesmos face ao ambiente.

Constatou-se que as atitudes mais positivas/favoráveis, em relação ao ambiente são expressas maioritariamente pelos adolescentes do género feminino (MAT=110.08) e são os jovens residentes na zona urbana que apresentam maior preocupação com os problemas gerais do ambiente (M=18.05). A prática de religião (M=109.44) e a funcionalidade familiar (F=4.603;p=0.010) mostraram-se variáveis significativas influenciando as atitudes positivas para ações de proteção ambiental. O desempenho da escola na EA revelou-se muito significativo.

Quadro 1 - Regressão Linear Simples entre a Escala das Atitudes Face ao Ambiente e o desempenho da escola na educação ambiental

	r	r2(%)	Coefficiente Padronizado Beta	t	p
<b>F1 – Disposição para ações de proteção ambiental</b>	.367	.135	.367	8.813	.000
<b>F2 – Sensibilidade em relação ao sofrimento dos animais</b>	.217	.047	.217	4.957	.000
<b>F3 – Preoc.com os problemas gerais do ambiente</b>	.139	.019	.139	3.125	.002
<b>F4 – Concordância com normas de proteção ambiental</b>	.321	.103	.321	7.557	.000
<b>Nota Global da Escala</b>	.285	.081	.285	6.639	.000

É ao nível da responsabilidade ambiental que se observa a maior percentagem de variância explicada ( $R^2 = 18\%$ ;  $p=0.000$ ) das atitudes dos jovens face ao ambiente. Salienta-se, que a nota global da Escala das Atitudes dos Jovens Face ao Ambiente (que avalia a variável dependente em estudo, Atitudes dos Jovens Face ao Ambiente), aparece ligada sobretudo ao efeito de interação entre o fator 2 “responsabilidade ambiental da Escala do Desempenho da Escola na Educação Ambiental”, e o fator 1 “aspecto comportamental da Escala do Autoconceito”. O sentido desta interação deixa supor que, se a escola transmitir conhecimentos esclarecedores, no âmbito da EA, e implementar estratégias direcionadas para incutir responsabilidade ambiental nos jovens adolescentes, a sua postura e atitude face às questões ambientais será mais positiva e assertiva.

Quadro 2 - Análise de Regressão Múltipla Passo a Passo: as variáveis sociodemográficas (prática de religião), familiares (funcionalidade familiar), escolares (fatores/dimensões da EDEEA) e psicológicas (autoconceito) e sua interação na predição das Atitudes dos Jovens Face ao Ambiente (nota global)

Variável Dependente = Atitudes dos Jovens Face ao Ambiente					
R Múltiplo = .531					
R <sup>2</sup> = .259					
R <sup>2</sup> Ajustado = .271					
Erro Padrão da Estimativa = 12.547					
N = 500					
Sumário da Análise de Regressão Passo a Passo					
Variáveis Independentes	Incremento				
	Passo	R <sup>2</sup>	de R <sup>2</sup>	F	p
<b>F2 EDEEA-Responsabilidade Ambiental * F1AC-Aspecto Comportamental</b>	1	.199	.199	123.465	.000
<b>Sexo * Religião</b>	2	.227	.028	17.936	.000
<b>F4 AC – Popularidade</b>	3	.239	.012	7.860	.005
<b>F2 EDEEA – Responsabilidade Ambiental</b>	4	.245	.006	4.343	.038
<b>F1 EDEEA – Sustentabilidade Ambiental * F6 AC-Satisfação Felicidade</b>	5	.252	.007	4.578	.033
<b>F3 AC – Estatuto Intelectual</b>	6	.259	.007	4.971	.026
Tolerância e Coeficientes Beta					
Variáveis Independentes	Tolerância	Coefficiente Padronizado	t	p	
F2 EDEEA-Responsabilidade Ambiental * F1 AC-Aspecto Comportamental	.360	.192	3.008	.003	
Sexo * Religião	.953	-.168	-4.303	.000	
F4 AC – Popularidade	.779	-.109	-2.518	.012	
F2 EDEEA – Responsabilidade Ambiental	.395	.272	4.477	.000	
F1 EDEEA – Sustentabilidade Ambiental * F6 AC-Satisfação Felicidade	.698	-.104	-2.273	.023	
F3 AC – Estatuto Intelectual	.648	.205	4.322	.000	
Análise da Variância					
Efeito	Soma dos Quadrados	G.L.	Média Quadrática	F	p
<b>Regressão</b>	30165.73	6	5027.622	31.934	.000
<b>Residual</b>	77617.73	493	157.440		
<b>Total</b>	107783.5	499			

O autoconceito dos adolescentes mostrou-se significativo, apresentando a interação entre a responsabilidade ambiental e o aspecto comportamental a correlação mais preditora das atitudes dos jovens face ao ambiente ( $R^2=19.90\%$ ).

### CONCLUSÕES

As variáveis psicológicas (autoconceito) e de contexto familiar (prática de religião, funcionalidade familiar) /escolar (desempenho da escola), associaram-se com as atitudes dos jovens adolescentes face ao ambiente, pelo que deverão ser consideradas aquando da concepção e implementação de Programas / Intervenções de suporte à Educação Ambiental.

Para o efeito, reconhece-se entre outros, que a literacia ambiental deverá ser o objeto da EA, o que pressupõe que deve ser parte integrante dos currículos escolares. As ações e projetos dinamizados ao nível escolar devem incluir a compreensão de aspetos ambientais, culturais, sociais sempre direcionados para uma cidadania participativa. A este respeito a Recomendação

DETERMINANTES DAS ATITUDES DOS JOVENS FACE AO AMBIENTE: CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

nº2 de Tblissi (1975) menciona o conhecimento, envolvendo a compreensão do ambiente e dos seus problemas associados como fundamental para o envolvimento dos cidadãos para participarem nas decisões. A colaboração familiar, no desenvolvimento de responsabilidade ambiental, revela-se muito importante tendo em conta todos os fatores psicológicos e biológicos inerentes ao estágio de desenvolvimento dos jovens adolescentes.

Neste âmbito, consideramos pertinente o desenvolvimento de futuras investigações, no sentido de melhor compreender as atitudes dos adolescentes, contribuindo para o seu desenvolvimento psicológico e social.

Com o intuito de realçar a multidimensionalidade das atitudes, torna-se importante aumentar numa futura aplicação o número de itens do instrumento construído no âmbito deste estudo.

Face à pertinência e atualidade do tema, deve privilegiar-se a intervenção escolar, direcionada para ação. Admitindo que os professores têm um papel de agentes críticos da realidade ambiental e são capazes de estimular os jovens para a ação, torna-se pertinente conhecer a posição dos mesmos face à crise ambiental vivenciada na atualidade.

Em suma, defendemos ser primordial afastar a EA de uma abordagem endoutrinante que promove a mudança de comportamentos não questionando as verdadeiras causas da crise ambiental social. Contrariamente, assume-se que a Educação Ambiental deve ser entendida como educação multidisciplinar estruturante que de forma alargada permitirá uma participação mais responsável na sociedade, onde ainda se observa a dominância de uma ética antropocêntrica assente na economia que é co-responsável e potenciadora da crise ambiental e social em que hoje vivemos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup> Almeida, A. (2002). *Abordar o Ambiente na Infância*. Lisboa: Universidade Aberta.

<sup>2</sup> Almeida, M. (2006). *Um Planeta Ameaçado: A Ciência perante o Colapso da Biosfera*, 1ª ed. Lisboa: Ed.Esfera do Caos.

<sup>3</sup> Guerreiro, M. (1997). *A Defesa do Ambiente em Portugal*. Lisboa: Secretaria do estado do Ambiente

<sup>4</sup> Fortin, Marie-Fabienne (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Loures, Lusodidata.

<sup>5</sup> Jacobi, P. (2001). *Meio Ambiente Urbano e Sustentabilidade: alguns elementos para reflexão*. São Paulo: Cortez.

<sup>6</sup> Leis, H.R. (1998). *Ambientalismo: um projeto realista-utópico para a política mundial*. São Paulo: Cortez